

## **LAZER COM ACESSIBILIDADE: PARQUE URBANO MÃE BONIFÁCIA EM CUIABÁ/MT**

SOUZA, Erika Cristine Soares<sup>1</sup>  
MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa sobre a acessibilidade ao lazer no Parque Mãe Bonifácia, com enfoque na Pessoa com Deficiência - PCD e na Pessoa com necessidades especiais- PNE, visto a necessidade de inclusão dessas pessoas no lazer. Os parques urbanos são espaços públicos que tem uma importante função social na cidade, por oferecer diversas atividades de lazer gratuito a todos sendo capaz de promover relações sociais entre os cidadãos e a natureza. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, sendo: a criação do parque, a história sobre a origem do nome, o lazer, lei da acessibilidade, paisagem e turismo. O termo acessibilidade tem uso em diversas áreas e situações, porém neste presente estudo está direcionada à facilitação da interação dos PCD's e PNE's no ambiente do Parque Mãe Bonifácia, tendo como o objetivo geral apresentar o parque urbano como um espaço lazer voltado para a população local e turistas, visando atender a todos de forma igualitária com uma estrutura de acessibilidade a PCD's e PNE's e ainda contextualizar as formas de apropriação e utilização deste local tido como um atrativo de lazer e turismo da cidade de Cuiabá, mediante adequação dos equipamentos físicos e sua arquitetura para práticas de atividades a qualquer cidadão.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Lazer. Parque Urbano. Turismo.

### **ABSTRACT**

This article deals with a research on accessibility to leisure in the Mãe Bonifácia Park, with a focus on Personal Deficiency - PCD and Person with special needs - PNE, considering the need to include these people in leisure. The urban parks are

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Octayde Jorge da Silva.criserika@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br.

**PCD (Pessoa com Deficiência)** - Termo utilizado às pessoas que possuem deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla (duas ou mais deficiências).

**PNE (Pessoa com Necessidades Especiais)** – Refere-se a um grupo que inclui idosos, gestantes, obesos, pessoas com deficiência e toda pessoa com uma necessidade especial ou mobilidade reduzida (sensorial ou de locomoção, que pode ser permanente ou momentânea).

public spaces that have an important social function in the city, by offering several free leisure activities to all being able to promote social relations between citizens and nature. For this, a bibliographic research was carried out on the theme, being: the creation of the park, the history of the origin of the name, leisure, law of accessibility, landscape and tourism. The term accessibility has its use in several areas and situations, but in this present study it is aimed at facilitating the interaction of PCD's and PNE's in the environment of the Mãe Bonifácia Park, with the general objective of presenting the urban park as a leisure space for the local population and tourists, aiming to attend to everyone in an egalitarian way with a structure of accessibility to PCD's and PNE's and also contextualize the forms of appropriation and use of this place considered as a leisure and tourism attraction of the city of Cuiabá, through the adaptation of physical equipment and its architecture for practices of activities to any citizen.

**Keywords:** Accessibility. Leisure. Urban Park. Tourism.

## 1.0 INTRODUÇÃO

Com<sup>3</sup> o aumento populacional da cidade de Cuiabá, consequentemente a poluição e o desmatamento foram crescendo, tornando necessária a preservação de um espaço natural considerado uma pequena floresta em meio urbano.

O Parque Mãe Bonifácia é um parque urbano da cidade de Cuiabá, está localizado numa região que é considerada nobre na cidade, na Avenida Miguel Sutil, bairro Duque de Caxias e possui uma área verde de 77 hectares. O parque foi idealizado pelo então Governador Dante Martins de Oliveira, através do decreto nº 1470, publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso na data de 09 de Junho de 2000, que traz em seu artigo 2º a seguinte redação:

O Parque da Cidade – Mãe Bonifácia objetiva garantir a proteção dos recursos naturais da área, preservando amostra significativa de cerrado dentro do contexto urbano, e proporcionando oportunidades controladas para uso público, educação ambiental, pesquisa, recreação e turismo.

Esta grande área de preservação, propicia aos moradores um espaço de convívio social, prática de esportes e lazer, possui trilhas pavimentadas e de areia, centro de educação ambiental e espaços com equipamentos para prática de exercícios e um parque de brinquedos infantis.

---

<sup>3</sup> Um especial agradecimento a Profa. Esp. Kathiuscia da Costa Camargo que orientou o desenvolvimento desta pesquisa enquanto esteve ministrando aulas no IFMT – Campus Cuiabá, tendo deixado a instituição em 31/07/2018.

Há cerca de um ano comecei a frequentar assiduamente o parque, onde inseri no meu cotidiano hábitos de fazer exercícios físicos e visitava os três parques de Cuiabá, foi a partir dessas idas que tive uma visão diferente sobre a acessibilidade nesses locais e enxerguei no Parque Mãe Bonifácia uma ausência maior de equipamentos que suprissem a necessidade desses usuários. Como objetivo de estimar a característica do perfil dos frequentadores do Parque Mãe Bonifácia, com uma pesquisa de Valoração Econômica sobre o uso recreacional do local, Vilanova (2008), constatou que 95,5% dos que frequentam o parque, são moradores de Cuiabá, sendo que 64,5% moram cerca de 3 km de distância. O local também é utilizado como um atrativo turístico dentro da cidade e atrai pessoas que estão de visita a capital e municípios vizinhos, geralmente levadas pelos parentes que frequentam o parque, e então aproveitam para apreciar a natureza e fazer piquenique.

Porém, para uma boa parte dos frequentadores, como as pessoas com deficiência, o local ainda não está devidamente equipado e adequado para recebê-los, ainda que existam algumas adequações para os portadores de deficiência, estas intervenções não são suficientes para proporcionar acessibilidade as diferentes formas de necessidades destas pessoas.

A lei nº 10.098/2000 que trata da acessibilidade estabeleceu em seu artigo 1º as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade para todas as pessoas com deficiência ou necessidade especial, por meio de eliminação de obstáculos e barreiras, seja qual for a deficiência a cidade deve estar adaptada aos mesmos, os meios de transportes, comunicação espaços e vias públicas. Outra lei que trata de acesso para os PCDs, em especial da criança com deficiência é a lei de nº 13.443/17, sancionada recentemente pelo então Presidente da República Michel Miguel Elias Temer Lulia “Michel Temer”, e garante lazer as crianças com deficiência e obriga que os parques públicos tenham no mínimo 5% dos brinquedos adaptados. Esta lei foi construída nas bases da ECA (Estatuto da Criança e o Adolescente) que garante que a criança com deficiência tenha o direito de brincar.

E diante da constatação da necessidade de igualdade e inclusão na sociedade a todos, descreve Neves (2013, p. 8):

[...] A falta de acessibilidade na estrutura física de alguns equipamentos de turismo, bem como a falta de informação e qualidade no atendimento são algumas das barreiras que dificultam o direito de ir e vir com autonomia e dignidade das pessoas com deficiência.

O Parque Mãe Bonifácia, como atrativo turístico, reforça a ideia de adequação aos moldes necessários para uso e acessibilidade de todos, suprimindo igualmente aos turistas e aos residentes.

Com o objetivo de estudar melhor as condições oferecidas pelo Parque Mãe Bonifácia na questão de acessibilidade ao maior número de pessoas sendo PCD ou não, analisar o espaço e seus equipamentos para atendimento aos usuários do parque. Bem como, estudar outras formas de uso do parque para na prática do lazer e como espaço da prática do Turismo.

Fazer uma análise sobre o Programa do Ministério do Turismo através do plano de Turismo Acessível que constitui ações para ir de encontro às metas e prerrogativas do Governo Federal, para defender e garantir condições de vida favorável com dignidade, igualdade e oportunidade e com a plena participação e inclusão na sociedade para todas as pessoas.

## **2.0 METODOLOGIA**

Este artigo aborda questões que diz respeito ao lazer com acessibilidade no atrativo turístico de Cuiabá - Parque Urbano Mãe Bonifácia, por meio de pesquisa descritiva e qualitativa para verificar com olhar crítico as questões levantadas neste trabalho. Pesquisa em fontes bibliográficas, documentos e artigos em meios eletrônicos e visita *in loco*, registro de imagens em campo para analisar e conhecer e coletar mais informações e assim, fazer um levantamento de ações necessárias para sua adequação, o qual facilitará o acesso a pessoas com deficiência.

A natureza da pesquisa desenvolvida foi descritiva, com objetivo de estudar, registrar, analisar e interpretar as características e variáveis obtidas.

Esses dados foram coletados através de pesquisa de campo do qual diariamente pude observar no período do desenvolvimento desta pesquisa e constatar a necessidade das adequações, pesquisa bibliográfica/documental, levantamentos e observações do cotidiano dos usuários realizados no Parque Mãe Bonifácia, para investigar se a infraestrutura está em conformidade com as Normas e Legislação que as regem.

Quanto à forma de abordagem do problema, o estudo é qualitativo, afim de analisar indutivamente. Silva e Menezes (2000), considera que há uma relação

dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não se traduz em números. Esse tema social não viabiliza ser quantificável.

### **3.0 LAZER COM ACESSIBILIDADE NO PARQUE MÃE BONIFÁCIA**

#### **3.1 Turismo e Lazer**

A palavra Turismo surgiu no século XIX, porém a atividade acontece desde as antigas civilizações e já no século XX, após a 2ª guerra mundial esse o turismo se intensificou, em consequência da restauração da paz no mundo, dos aspectos relacionados à produtividade empresarial e ao poder de compras das classes trabalhadoras (RUSCHMANN,1997).

Conforme Funari e Pinsky *apud* OMT (2003), a respeito de uma das definições do turismo, que se caracteriza principalmente pelo deslocamento de pessoas de seu domicílio para outro local por no mínimo 24 horas, e essa movimentação provoca o contato humano e suas culturas, trocas de experiências, novos conhecimentos e descobertas de lugares, espaços, paisagens e arquitetura.

As viagens proporcionam lazer e a fuga da rotina de trabalhos e da vida cotidiana e para ser o mais diferente da rotina diária de concreto e aço, as pessoas buscam contato com a natureza, seja na praia, montanha, campo, etc.

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 1997).

Um aspecto do turismo moderno é a grande consciência e conhecimento dos turistas por seus direitos, como também é grande a procura de locais que estejam adaptados a pluralidade das pessoas.

O mercado consumidor contemporâneo sabe que é o agente principal e dita às normas com as quais as empresas procuram atender para não perder espaço no mundo dos negócios, oferecendo aos clientes melhores condições de acesso, facilidades, conforto e bem estar. Independentemente do atrativo turístico é

necessário que esteja preparado para receber seus visitantes, não só os equipamentos turísticos devem estar de acordo com as normas de acessibilidade, mas planejar ações e projetos voltados a esse público, inclusive capacitação do atendimento de forma satisfatória ao turista.

Existe outro grupo de turistas que demandam locais com entrada gratuita ou de baixo custo, onde possam ter contato com a natureza e também conhecer aspectos dos hábitos e costumes locais, muitas vezes sem sair do meio urbano, como é o caso dos parques públicos, buscam ter contato com os moradores e com outros turistas, lugares como esse perfil, sem custo algum ou a preços populares, atraem cada vez mais pessoas interessados em conhecer melhor a cultura local da cidade que está visitando, reconhecendo no parque um espaço que reflete a identidade da população local.

Hall (2001) no livro “Gestão de Turismo Municipal” analisa a utilização do turismo como mecanismo de regeneração de áreas com a criação de ambientes desejáveis para o lazer e turismo, como acontece em muitas áreas verdes onde havia apenas vegetação, com a intervenção do homem se transforma em áreas atrativas e agradáveis para a prática do Turismo e lazer dentro da cidade.

A diversidade dos fatores que motivam a prática do turismo propõe uma vasta condição de segmentos para todos os tipos de turistas, há, portanto os que buscam na atividade do lazer como um começo para uso de uma multiplicidade de serviços e outras atividades que o turismo oferece como as agências de viagens, equipamentos de hospedagem, transporte, entretenimento, alimentação, saúde, guias de turismo, dentre outros.

Esta variedade nos serviços e principalmente a qualidade, em toda a estrutura de um equipamento de Turismo e lazer, são fatores que influenciam numa demanda maior e podem aumentar significativamente os índices de satisfação do consumidor turista (BENI, 2001).

E quando se trata de variedade e qualidade incluir que o acesso a esta gama de serviços devam ser aproveitados por todos de modo específico para PCD's e PNE's, sendo necessário que os equipamentos de lazer estejam preparados para satisfazer as expectativas destes, com serviços de atendimento de qualidade e equipamentos e estrutura física adequada e adaptada a cada necessidade.

No último censo feito pelo IBGE/2010, sobre o número de pessoas que possuem algum tipo de deficiência no Brasil, indicou que 45,6 milhões de pessoas

têm algum tipo de deficiência, o que corresponde a 23,91% da população brasileira, sendo uma parcela de brasileiros que ainda enfrenta barreiras e dificuldades em um país não adaptado, problema frequente e que na maioria das vezes não recebe atenção dos órgãos gestores, do estado ou município, como comprova a Pesquisa de Informação Básica Municipais - MUNIC/2014, divulgada no site de notícias do IBGE em 20 de setembro de 2017, que analisou políticas públicas de acessibilidade promovidas pelas prefeituras, o resultado foi que 78% não promove o lazer para PCD's e PNE's e que 96,4% das prefeituras deixam de promover o turismo acessível.

Neves (2013) lembra que as estratégias políticas de inclusão às pessoas com deficiência é uma responsabilidade que não cabe apenas a entidades ligadas ao atendimento direto, mas também e principalmente aos órgãos públicos, trabalhar e priorizar o planejamento, a gestão e a inclusão da pessoa com deficiência de forma efetiva na vida da cidade em que reside, isso quer dizer: adaptações de equipamentos e arquitetura urbana mais eficientes, políticas de acessibilidade ao lazer e entretenimento, campanhas de mobilização de educação da sociedade para o melhor trato e respeito PCD's e PNE's.

A acessibilidade para todos é um direito universal e um tema que tem espaço garantido em toda esfera pública e privada, com a intenção de garantir e atender as mais diversas necessidades humanas. Com isso, no Plano Nacional do Turismo 2013/2016, do Ministério do Turismo, descreve as ações importantes para o melhor atendimento e maior inclusão das pessoas na atividade turística e no desenvolvimento do turismo, o texto está dentro das ações para estruturar os destinos turísticos e traz a seguinte orientação:

Promoção da acessibilidade em equipamentos, atrativos e serviços turísticos, com adaptação dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação (MTUR, 2013).

O Ministério do Turismo também elaborou diretrizes e orientações para melhor atendimento ao público PCD, como o macro programa de "Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos", que visa garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência em todos os equipamentos e serviços turísticos do país e juntamente com outros órgãos ligados ao Turismo e o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONADE construíram o *Programa Turismo*

*Acessível*, com o objetivo de atender e ir de encontro com as metas e prerrogativas das ações do Governo Federal na busca de defender e garantir as condições de vida mais favorável com dignidade, igualdade e oportunidades e a plena participação e inclusão na sociedade de todas as pessoas e ressaltando a prática do Turismo Acessível como forma de conduzir e praticar o Turismo Social.

### 3.1.1 O Lazer

O uso do tempo livre para a prática do lazer acontece desde os primórdios da civilização, o tempo de ócio era aproveitado de diversas maneiras e de acordo com cada cultura e recursos disponíveis.

De acordo com Boullón (2004) – conforme os marcos históricos sobre o lazer da pré-história ao século XX apresentados a seguir, - já na pré-história, o homem começou a ter uma visão diferente do trabalho e passou a compreender a necessidade de descanso, adotando algumas atitudes diferentes como: intervalos e pausas para repor as forças e até suprir as necessidades naturais do organismo, vejamos:

- Na Civilização Grega, historiadores relatam sobre a valorização do trabalho para se conquistar o tempo livre, o uso deste tempo era distribuído entre festivais ao ar livre, antigos cerimoniais, teatros e para apreciar a arte por meio de belas estátuas nas praças e os famosos jogos esportivos nos ginásios.
- Em Roma, apesar de meros espectadores a população frequentava o circo, como eram chamadas as arenas onde digladiavam homens escravos e animais ferozes, um exemplo foi o Circo Máximo com capacidade para 45 mil espectadores.
- Na idade média, século 12, em cidades medievais como Paris, dentro dos muros, havia também lugares abertos com jardins, hortas campos e praças onde se podia jogar bocha, tiro ao alvo com arco e flecha e corrida de cavalo. As ruas e praças eram lugar de encontros e convívio social.
- No século XIX, em plena Revolução Industrial, o tempo livre para o trabalhador industrial, quase deixou de existir e a vida era baseada no trabalho intenso. Foi a partir de 1870, que a classe média, não muito



preocupada com a crise no sistema industrial, especialmente em Paris, começa o movimento da *Belle Époque*, cresce o número de restaurantes e cafés, quiosque nos jardins preparados para dias de sol e concertos públicos.

- O século XX chega marcado pela sociedade de consumo, a industrialização de produtos também causou uma série de outras mudanças na forma de consumir, para isso, criou se centros comerciais com atividades conjugadas, shoppings que abrigam o lazer com as compras, cinema, restaurantes, cafés e muito mais.

Nos dias de hoje, em pleno século XXI, o homem ainda busca formas de aproveitar seu tempo livre e de lutar por espaços democratizados sem custo, já que alguns ou na maioria dos equipamentos de lazer como: cinema, teatro, parques temáticos, entre outros, demandam um custo e neste sentido o fator econômico é o principal influenciador na hora da prática do lazer.

Como lembra Marcellino (2002), o fator econômico é determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais até as oportunidades de acesso à escola, e contribui para uma apropriação desigual do lazer. O autor trata o fator econômico como uma das barreiras que dificultam a prática do lazer para uma boa parte da população do país.

Sabe-se que o ciclo de vida do homem é contado em tempo que se divide em dias que subdividem em horas, sendo quantas horas passa trabalhando e quanto tem para o ócio e muitas vezes ou na maioria das vezes o trabalho domina a maior parte do tempo do homem.

Para tanto o descanso surge como recompensa para os dias de muito trabalho e cansaço, fazendo com que o lazer se torne uma questão de saúde física e mental, seja em forma de uma simples caminhada no parque, brincadeiras com os filhos ou em uma viagem programada para isso, é necessário mais espaços gratuitos e com equipamentos de qualidade que promova o bem estar de todos de forma igualitária.

### 3.2 Acessibilidade para todos

Na redação dada pela lei nº 13.146 de 2015 em vigência, o termo Acessibilidade é definido:

I- acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com

segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas de tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No termo de acessibilidade, além das questões físicas e estruturais que precisam ser atendidas, abre-se o leque do parâmetro de atendimento para o maior número de pessoas, independentemente da sua condição de idade, estatura, percepção, se mulher gestante ou questões ligadas a gênero.

Sendo a acessibilidade um direito da sociedade, faz necessárias as medidas e ações para garantir a inclusão de todos na vida social universal. O Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina destaca na Cartilha de Acessibilidade a importância do Desenho Universal, que é a implantação arquitetônica e urbanística dos ambientes e serviços comuns a todos que sejam acessíveis, utilizáveis de forma igualitária, segura e autônoma por todas as pessoas e que tem como referência as normas técnicas de acessibilidade da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

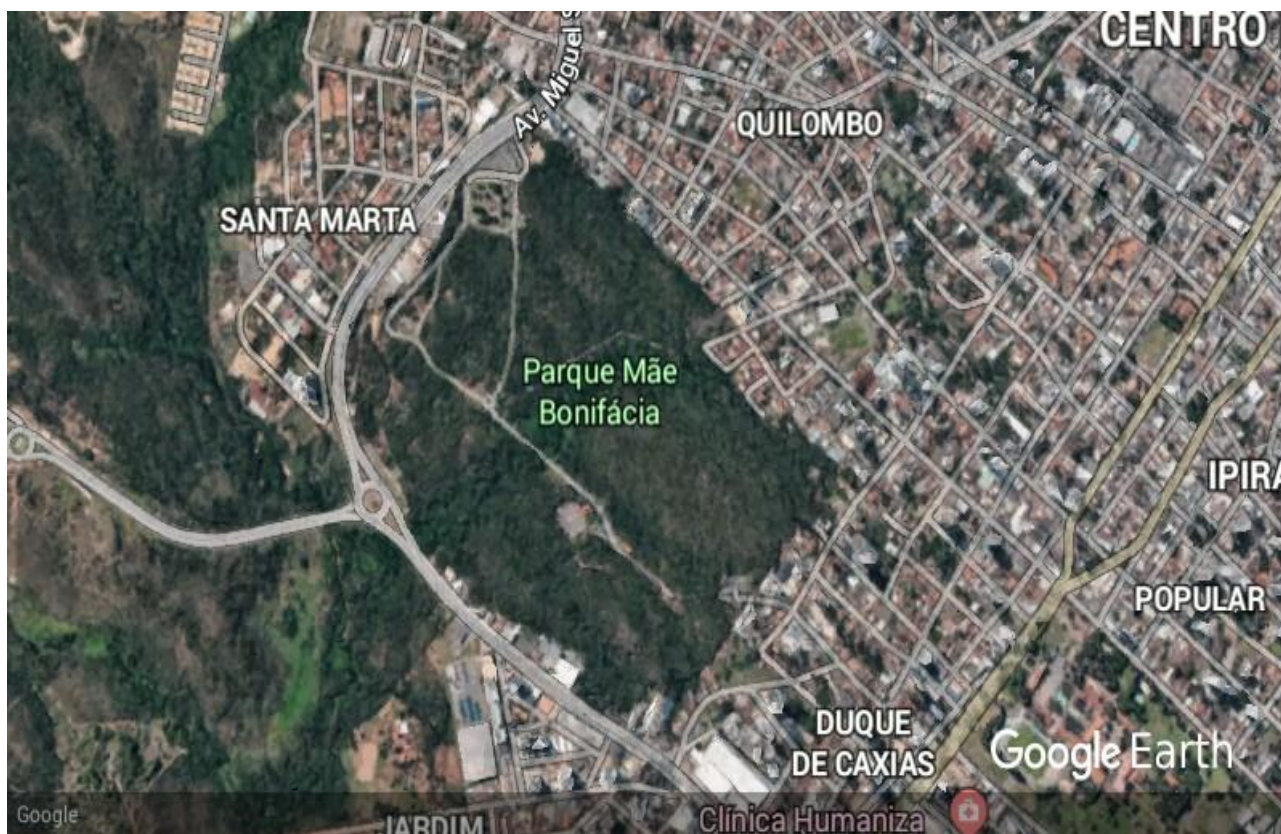
Para cada tipo de PCD's há diferentes necessidades a serem preenchidas; o deficiente auditivo necessita de interpretes em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e também de placas com imagens dos sinais; pessoas com deficiência visual que precisam de piso tátil e sinais sonoros para terem facilidade de locomoção; deficientes físicos que podem apresentar diversos tipos como: paralisia, paraplegia, nanismo, paralisia cerebral, membros amputados e que requerem adaptações de acordo com suas necessidades como rampas com barras de apoio, banheiros com portas largas e barras de apoio, balcões, bebedouros e equipamentos com alturas adequadas, telefone público adaptado e com opções para outras necessidades dos PCD's. Há ainda PNE's onde se encaixam os idosos, pessoas com obesidade ou mobilidade reduzida e as mulheres gestantes e com crianças de colo, e onde se usa o mesmo princípio para as adaptações e serviços adequados para atender este público.

### 3.3 O Parque da Cidade – Mãe Bonifácia

O Parque Estadual Mãe Bonifácia é uma UC (Unidade de Conservação) criada no decreto nº 1795/97, pelo SEUC (Sistema Estadual de Unidade de Conservação) e amparada em leis específicas que protege essas unidades com suas características naturais e estabelece nível e limites de intervenção do homem.

E assim como outras áreas verdes de Cuiabá, os parques: Massairo Okamura e Zé Bolo Flô constitui em parques urbanos na cidade com um importante papel ambiental e para a qualidade de vida dos moradores e visitantes formando espaços de grande importância sócio cultural para a população cuiabana que em meio ao caos urbano busca refúgio nestas áreas que além de servir para o lazer, guardam riquezas da natureza e da história local. O Parque Mãe Bonifácia está sob a administração, guarda e manutenção da SEMA (Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso) que administra o local com a premissa de conservação ambiental e ações com reflexos para outras atividades e práticas sócio educativas (PINHEIRO, 2013).

Figura 01: Imagem da área do Parque Mãe Bonifácia e entorno/Cuiabá- MT



Fonte: Google Earth/2018 (adaptado pela autora)

O Parque Mãe Bonifácia é aberto diariamente para visitação das 05h00 da manhã até às 18h00, tempo em que os moradores e visitantes aproveitam para praticar caminhadas e outros exercícios físicos ou somente descansar apreciando a natureza. Pela manhã é comum encontrar grupos de idosos em momentos de recreação e lazer onde marcam encontros matinais e até mesmo praticam algum tipo de atividade física. Já aos finais de semana encontramos comumente crianças em momentos com a família no desfrute da área de lazer como o parque infantil e muitos piqueniques, até mesmo festas infantis que tem se tornado comum nesses locais abertos.

Sobre a origem do nome que o parque recebeu, relatos históricos mostram que ainda no século XIX, existia na área em que está localizada a UC Parque Mãe Bonifácia, havia um reduto de escravos foragidos, um Quilombo, bem próximo ao Córrego do Caixão, onde hoje é a Rua Cursino Amarante. No local havia uma Senhora negra com nome Bonifácia e que ajudava as pessoas com sua arte de curandeira no uso de plantas para remédios caseiros, mas também ajudava escravos fugidos a encontrar o quilombo, e por ser idosa e bastante respeitada pelas pessoas da época, não era importunada por caçadores de escravos, sendo então uma mãe para todos que recorriam a ela, ficando conhecida desde então, como Mãe Bonifácia.

Figura 02 e 03: Placa e Estátua sobre Mãe Bonifácia



Fonte: Souza (2018).



O parque, assim como a pessoa que originou o nome, também é uma área materna que abriga uma rica diversidade de seres vivos. Na sua vegetação de cerrado, pode se contemplar árvores de diversas espécies, em épocas da florada, o ipê é um dos grandes astros, os pássaros estão sempre presentes e podem ser vistos: répteis, borboletas, capivaras e pequenos macacos, esta grande área verde que serve também de refúgio dos dias cansativos dos grandes centros, proporcionando a integração das pessoas que frequentam o espaço com a natureza.

A estrutura física construída é formada por cinco trilhas, somando 09 km, sendo três pavimentadas e duas de areia, áreas de convívio debaixo das árvores, praça da bandeira, concha acústica, praça cívica para a realização de eventos, centro de educação ambiental, praça com brinquedos, equipamentos para exercícios físicos, coreto, um bebedouro, posto de atendimento médico, sanitários e um amplo estacionamento

Figura 04: Áreas de lazer do Parque Mãe Bonifácia



Fonte: Souza(2018).

A criação e abertura do parque para a visitação e área de lazer constituem ainda um atrativo turístico dentro da cidade, já que esta área possui um valor histórico-cultural mato-grossense, e onde se pode fazer um piquenique com a família ou amigos, namorar, ler um livro ou simplesmente caminhar e contemplar a natureza e faz parte do roteiro de visitação dos turistas que chegam a Cuiabá.

### 3.3.1 Acessibilidade no Parque Mãe Bonifácia

Desde dezembro do ano 2000, quando a lei da acessibilidade foi criada, as construções públicas ou privadas estão obrigadas a se adequarem para darem acesso a todos que tenham algum tipo de deficiência ou necessidade especial. Ou seja, todos têm o direito de ter segurança e autonomia nos espaços que queiram frequentar, com isso, barreiras, obstáculos que limite ou impeça o acesso destas pessoas, devem ser retirados e no lugar deve ser construída ou adequada à arquitetura para acessibilidade de todos, como: rampa para cadeirantes, calçadas com guias e informações em braile para deficientes visuais, banheiros comuns com portas largas e ao menos um exclusivos para PCD's e PNE's, transporte coletivo com elevador para cadeirantes, entre outros.

Figura 05 e 06: Sinalização e rampa para acessibilidade



Fonte: Souza (2018).



No caso dos parques, além das adequações arquitetônicas, os espaços e equipamentos de exercícios físicos e os brinquedos para as crianças, devem ser adaptados a todos.

Art. 4º as vias públicas, os parques e os demais espaços de uso público existente, assim como as respectivas instalações de serviços e mobiliários urbanos deverão ser adaptados, obedecendo-se ordem de prioridade que vise à maior eficiência das modificações, no sentido de promover mais ampla acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000).

No Parque Mãe Bonifácia, nota-se algumas adequações de acessibilidade, como rampa de acesso com corrimão para cadeirante, trilha pavimentada, e dois brinquedos de balanço para crianças, porém, ainda necessita de outros equipamentos de acesso, em especial informações em braille sobre o parque ou em áudio para os deficientes visuais, ampliar as opções de brinquedos adaptados no parque infantil.

Figuras 07 e 08: Brinquedos adaptados



Fonte: Souza(2018).

A proteção da área verde, preservação da natureza e conscientização ambiental, são questões essenciais para a sustentabilidade do local, também são, bens que constituem importantes elementos de atração para o lazer e um forte atrativo para turistas.

A região onde o parque está localizado é uma das mais valorizadas da capital, chamada área nobre, seu entorno é formado por prédios e casas de grande valor imobiliário, além de comércio, centros médicos e o Centro de Eventos do Pantanal, onde acontecem grandes eventos de nível estadual e nacional como: feiras, exposições, encontros de negócios e shows artísticos, etc. As vias urbanas que dão acesso ao parque como a Avenida Miguel Sutil, é uma das mais importantes avenidas que cortam a cidade e distribui o acesso para diversas partes da capital. Como descreveu a Diretoria de Pesquisa e Informação na publicação sobre a evolução urbana de Cuiabá (IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá, 2010): “Com a finalidade de formar um anel rodoviário foram construídas a Avenida Miguel Sutil e a Avenida Beira-Rio, [...] hoje estão integradas à cidade como vias preferenciais e não perimetrais”.

Esta mudança nas vias rodoviárias deixou Cuiabá com uma mobilização mais dinâmica, fazendo com que, mesmo as pessoas dos bairros mais distantes possam chegar de forma mais fácil e rápida aos locais desejados e inclusive aos espaços de lazer e entretenimento como parques da cidade, que oferecem programações para toda a família. No entanto, o acesso ao Parque urbano Mãe Bonifácia torna-se mais difícil pela dificuldade que a população tem quanto ao transporte público coletivo para acesso ao local, com poucas linhas de ônibus e dificuldade nas rotas.

O melhor planejamento de acessibilidade para esses locais viabiliza atender as diversas necessidades do público que os frequenta possibilitando que cada usuário se sinta parte do parque e seja responsável pelo sustento destes patrimônios culturais de Cuiabá.

### 3.3.2 O Passeio no Parque

O passeio no parque é uma atividade que faz parte da cultura humana, nos grandes centros ou nas pequenas cidades interioranas as pessoas procuram a práticas de lazer em espaços ao ar livre para aproveitar dos equipamentos de exercícios, de brinquedos infantis ou apenas contemplar a natureza, alguns parques



são atrações mundialmente famosos, como o *Regente's Park* em Londres, que possui um exuberante jardim com uma coleção de mais de 400 espécies de rosas (GLOBO, 2015), e outros como o Parque das Águas em Cuiabá, muito utilizado pela população cuiabana para a prática de lazer e exercícios físicos.

Tanto o parque de Londres, tão distante da realidade cuiabana como o Parque das Águas, foram criados com o intuito de satisfazer as necessidades humanas, de contemplar o belo, adquirir conhecimento, entretenimento e descanso dos usuários e principalmente serve de refúgio nos dias de muito trabalho em que tudo que se quer é a distância da rotina diária, ainda que cada país tenha sua cultura própria para atividade de lazer.

A criação do Parque Mãe Bonifácia trouxe a cidade um espaço de lazer e interação do homem com a natureza e consigo mesmo, uma retomada dos tempos de passeios a locais onde a atração principal é a natureza.

Para Boullón (2004 p; 39):

[...] a inclinação e o respeito pela natureza transferiram-se para os novos parques públicos, que se libertam do traçado geométrico do jardim dos palácios, adaptando os caminhos à topografia e recebendo cada vez mais pessoas deleitadas em passear por eles.

Observa-se no cenário do parque uma diversidade de ações humanas conectando com o natural e original do local, as crianças em companhia dos pais, aproveitam para brincar e andar de bicicleta, um ótimo exemplo de como um simples passeio pode trazer um aprendizado sobre a importância do espaço para a convivência social não só para o lazer, mas para o cuidado com a saúde pela prática de esporte.

O Parque Mãe Bonifácia, funciona como uma sala de aula a céu aberto, aos grupos escolares que aprendem na prática sobre temas abordados em sala de aula e os educadores podem trabalhar a educação ambiental, ensinando sobre a vegetação, clima, animais que habitam por ali, conservação da natureza e também aspectos sociais, econômicos e até políticos, pois o ambiente favorece e facilita o conhecimento tanto para o desenvolvimento de atividades educativas que são fundamentais para a formação de futuros pensadores ambientais, quanto para educação dos cidadãos frequentadores que buscam de vida saudável, na prática de exercícios.

Os espaços públicos como os parques desempenham uma função importante

para a convivência sócio cultural e educativa de uma cidade e contar com um como o Parque Mãe Bonifácia é um privilégio para a população que pode usufruir um bem histórico e cultural de grande atratividade aos cuiabanos e mato-grossenses e aos turistas que visitam a cidade de Cuiabá.

#### 4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sair da rotina que aprisiona no dia a dia é essencial para uma vida saudável, o tempo livre possibilita que a pessoa possa aproveitar do lazer sob as diversas formas, ao passo de permitir que o ser humano possa qualificar seu tempo livre, seja em uma viagem ou mesmo um tempo destinado ao lazer em sua própria cidade e com as forças recuperadas, voltara rotina diária.

No entanto, para boa parte da população do país, viajar não é uma realidade e acabam por ficarem fora dos benefícios que esta atividade proporciona, por isso, espaços de área verde como o parque tem uma importante função social dentro de uma cidade, possibilitando lazer e entretenimento gratuito e integrando pessoas das diferentes classes sociais e necessidades especiais no convívio consciente com a natureza. Nos sites de viagens e turismo, podem-se encontrar avaliações de frequentadores do parque Mãe Bonifácia, entre elas, avaliação feita pelo site do *Tripadvisor* no ano de 2018.



Fonte: *Tripadvisor* /2018 (acesso 27/08/2018).

No site *conhecendomt.com.br*, encontramos comentários de pessoas que fazem questão de levar parentes e amigos que vem de outras cidades para conhecer o Parque Mãe Bonifácia. Com isso a Unidade de Conservação Parque Mãe Bonifácia, funciona também para divulgar a cidade de Cuiabá, além de outras opções de passeios turísticos existentes na cidade.

Mesmo com algumas adaptações feitas no Parque Mãe Bonifácia para

atender PCD's e PNE's, ainda há muito a se fazer para proporcionar um atendimento ideal. Logo na entrada do parque, é difícil encontrar a rampa de acesso para cadeirantes e a que existe está na calçada do lado de fora e possui um declive que mais parece uma valeta para escoamento de água que dificulta o acesso.

Outra realidade encontrada é a falta de calçada sensorial (piso tátil) ou sinalização sonora para deficientes visuais que dificulta o acesso para dentro do parque. Além disso, as vagas do estacionamento para atender os PCD's são apenas duas e outras duas identificadas para idosos, o bebedouro não é adaptado e nas áreas dos brinquedos e do exercício físico, o que se vê é que existem poucos equipamentos e que não atende de forma satisfatória e estão em mal estado de conservação.

O parque recebe diariamente muitas pessoas e amplia a cada dia seu valor como atrativo dentro da cidade onde gera um fluxo constante de novos visitantes. O Parque Mãe Bonifácia é caracterizado por funcionar como espaço de lazer para os moradores e também para os visitantes onde podem ser executadas outras programações diversificadas, tais como eventos culturais ou que aproveite as características geográficas naturais do local, com isso sua importância cabe não somente ao acesso mais também na participação da população na vida deste bem cultural/natural da cidade.

Há muito se discute sobre a acessibilidade para todos, e de forma especial para as pessoas com deficiência que necessitam de uma atenção redobrada e específica nas suas necessidades. Para tanto, órgãos dos diversos setores seja público ou privado, buscam se adaptar e atender as exigências da lei que garante acessibilidade e também garante ampliar serviços para a busca de novos clientes cada vez mais específico e exigente.

O programa de Turismo Acessível e as diretrizes de qualificação para atender as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida do Ministério do Turismo e parceiros vêm de encontro com esta necessidade tão antiga, onde os ambientes comuns a todos, a exemplo os parques utilizados para o lazer e turismo precisam estar adaptados com serviços, programas, tecnologias, arquiteturas entre outras, utilizáveis de forma igualitária, segura e autônoma para todas as pessoas ou pelo menos, que atenda as especificidades do maior número da população.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas a cidade de Cuiabá passou por uma transformação estrutural-arquitetônica que a deixou mais moderna e acessível. Abertura de estradas, viadutos, ruas e avenidas cortando a cidade, proporcionaram acesso com maior rapidez dos bairros para o centro e para as cidades vizinhas. A disponibilidade de áreas livres possibilitou a construção de empreendimentos como os conjuntos habitacionais dentro da cidade onde levou o crescimento da capital e o aumento populacional, gerando assim mais desenvolvimento e crescimento na capital.

A partir do ano 2000 a capital sentiu a necessidade da criação e reestruturação de espaços urbanos reservados ao ócio e ao lazer da população. Assim, importantes áreas para o convívio social foram abertas, como exemplo o Parque Urbano Mãe Bonifácia, que possibilitou aos cuiabanos a revalorização do tempo livre ao mesmo tempo em que revitaliza as memórias locais.

Ao desenvolver um espaço como área de lazer como o Parque Mãe Bonifácia, a cidade não só assume a consciência da importância da conservação da natureza do local, mas também do grande papel do parque no contexto histórico das relações sociais.

Por se tratar de um local de socialização, o parque urbano deve ser de acesso universal, agregando condições de acessibilidade de forma igualitárias, sem deixar de perceber necessidades diferentes para cada pessoa.

O parque como já dito, desempenha um papel muito importante e fundamental nas relações sociais da cidade que o abriga, são muitas as possibilidades de utilização pela comunidade, seja para o lazer e turismo, troca de ideias, encontros românticos ou políticos. Não importa! É um espaço de interação social. Por isso, as adequações nas vias de acesso e nos equipamentos são necessárias para que as pessoas com deficiência sintam na prática as mudanças que a lei da acessibilidade regulamenta, tendo seus direitos de ir e vir respeitados e atendidos e como qualquer outro cidadão, possa aproveitar da área verde do parque com as mesmas oportunidades dos demais.

A inclusão social das pessoas com deficiência ou necessidades especiais é um processo pelo qual toda a sociedade deve se adaptar para melhor atender e prepará-los para aceitar igualmente estas pessoas, sejam elas em espaços urbanos ou no campo; com direitos iguais para usufruir do Turismo e Lazer.

## 6.0 REFERÊNCIAS

Acessibilidade – **Cartilha de Orientação. Implementação do Decreto 5 296/04.** Abrindo caminhos para a cidadania. Conselho regional de engenharia Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina - CREAS – SC.

Agencia de Notícias IBGE. **Pessoas com Deficiência: Adaptando Espaços e Atitudes.** Disponível em: <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, acesso em: 30 de jul: 2018.

BARRETO, Roberto. **A Política de Mobilidade Urbana e a Acessibilidade das Pessoas com Deficiência.** Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência (CONADE), 1. Brasília- DF, 2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** Editora SENAC. São Paulo: 2001.

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas:** o homem como protagonista. EDUSC - Bauru/SP: 2004.

BRASIL. **Casa Civil. Lei – Planalto:** Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis>, acesso em: 12 de jun. 2018.

Casa Civil. **Lei garante lazer para crianças com deficiência.** Disponível em: <http://www.casadaptada.com.br>, acesso em: 12 de jun. 2018.

**Cartilha Programa Turismo Acessível.** 44 p., 1ª edição. Ministério do Turismo Brasília: 2014.

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs.) – **Turismo e Patrimônio Cultural- 4ª edição** – revista ampliada com novos textos. São Paulo/SP: 2005.

IBGE - **Censo 2010.** Disponível em: <http://ww2.ibge.gov.br/censo2010>, acesso em 30 de jul. 2010.

Jornal Hoje. **Parque em Londres reúne coleção com mais de 400 variedades de rosas.** Disponível em: <http://www.g1.globo.com/noticias/2015/06>, acesso em: 21 de jul. 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 3º ed. Campinas/SP: 2002.

MELO, Mariana Inocência Oliveira. **Parques Urbanos, a natureza na cidade: Práticas de Lazer e Turismo Cidadão.** Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado- Brasília, DF, 2013. Disponível em: [ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/72038/1/Bayama.pdf](http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/72038/1/Bayama.pdf), acesso em: 06 de jun. 2018.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia de Pesquisa e**

**Elaboração de Dissertação, 4ª edição revisada e atualizada.** Universidade Federal de Florianópolis/SC: 2005.

NEVES, Tonderson Ribeiro. **Turismo e acessibilidade: um estudo nos equipamentos turísticos natalenses, aquário natal e fortaleza dos reis magos com base na associação brasileira de normas técnicas (abnt).** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Turismo. Natal, RN. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/CCE/Downloads/Tonderson\\_ribeiro\\_neves\\_turismo\\_e\\_acessibilidade\\_um\\_estudo\\_nos Equipamentos\\_.pdf](file:///C:/Users/CCE/Downloads/Tonderson_ribeiro_neves_turismo_e_acessibilidade_um_estudo_nos Equipamentos_.pdf), acesso em: 30 de jul. 2018.

**Parque Mãe Bonifácia uma pequena floresta dentro de Cuiabá.** Disponível em: <http://www.conhecendomt.com.br>, acesso em: 06 de jun. 2018.

**Parque Mãe Bonifácia 2018, o que saber antes de ir.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br>attractive>, acesso em: 06 de jun. 2018.

Plano Nacional do Turismo 2013-2016. **Ministério do Turismo. Oturismo fazendo mais pelo Brasil.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>, acesso em: 01 de jan. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ/ **Evolução Urbana de Cuiabá.** / IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. 46 p. Cuiabá: 2010.

PINHEIRO, Marionil Fátima Simão; MENDES, Augusto Ciebell. **Análise dos Parques Estaduais MassairoOkamura e Mãe Bonifácia com base no SNUC. Artigo apresentado no IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental em Salvador- BA/2013. IFMT.** Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/trabalho2013/V-039.pdf>, acesso em: 06 de jun. 2018.

ROBERTSON, Martin; TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne (org.). **Gestão de Turismo Municipal. 2ª edição,** Editora Futura. São Paulo: 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável – A Proteção do meio ambiente.** Editora Papirus. Campina, SP, 1997.

SEMA - Secretaria do Estado de meio Ambiente de Mato Grosso. **Parque Estadual Mãe Bonifácia;** Setembro de 2010. Disponível em: [http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20&Itemid=33/](http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=33/), acesso em: 06 de jun. 2018.

SILVA, Gustavo B. S. Unidades de Conservação no Bioma Cerrado: **Desafios e Oportunidades para a Conservação no Mato Grosso. Geografia- Rio Claro**, n. 3, p. 541-554, set./dez. 2012. Disponível em: [repositorio.unb.br/bitstream/10482/14302/.../2013\\_MarianaInocencioOliveiraMelo.pdf](repositorio.unb.br/bitstream/10482/14302/.../2013_MarianaInocencioOliveiraMelo.pdf), acesso em: 12 de jun. 2018.

VILANOVA, Silvia Regina Fernandes. **Composição Florística e Valorização Econômica de Uma Unidade de Conservação Urbana, Cuiabá-MT.** Faculdade de Engenharia Florestal- UFMT, Cuiabá-MT, 2008.